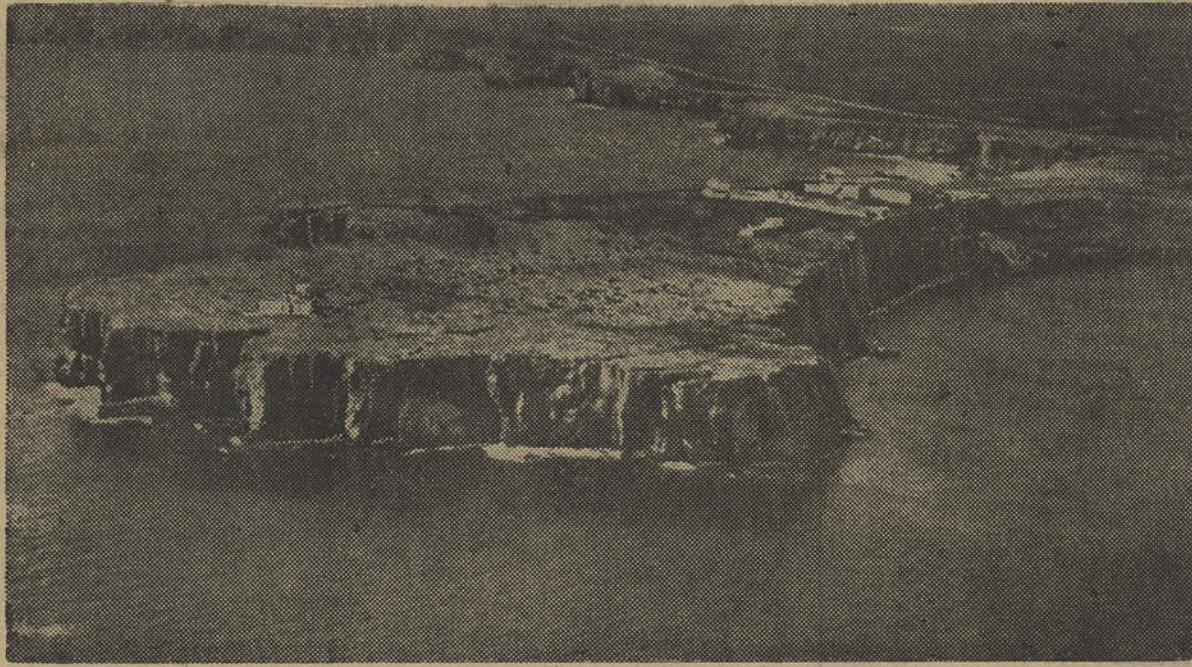


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

SAGRES E A SUA PROJECCÃO NO FUTURO



O PROMONTÓRIO DE SAGRES VISTO DE AVIÃO

VI - RECORDANDO O LICEU DE FARO

«O nome de João de Deus não deveria deixar de figurar na fachada do edifício do Liceu e ali deve voltar a ler-se»

— disse-nos o juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho

COUBE hoje a vez de escutarmos um algarvio, o dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça que frequentou o liceu de Faro de 1903 a 1908. Os seus 67 anos conservam aquela juventude de espírito que facilmente o remonta aos descuidados tempos da «capa e batina». Porque o seu prestígio na vida forense é de todos soberbamente conhecido e, a atestá-lo nada melhor do que o grau a que ascendeu, pareceu-nos justo e oportuno colher as impressões do distinto filho de Castro Marim.

— Lembra-se, por certo, sr. conselheiro, dos seus primeiros anos de liceu?

— Recordo, com manifesto prazer, o bom convívio do liceu de Faro e na minha memória continua gravada uma data: o 1.º de Dezembro que era motivo para a academia se manifestar com a população da cidade, em festa, verdadeiramente nacional, quer nas ruas quer na récita no teatro Lethes.

— Que lhe parece a juventude actual em confronto com a do seu tempo?

Conclui na 4.ª página

“ACERTE, SE É CAPAZ!”

Concorrentes de Silves e Faro foram contemplados

com os prémios do cupão n.º 4

PELA primeira vez foram premiadas senhoras no nosso Concurso, o que bem se justificava, pois o elemento feminino não fica muito atrás do masculino relativamente ao número de cupões preenchidos semanalmente.

O 1.º prémio do cupão n.º 4 coube à sr.ª **D. Maria Luisa de Oliveira David Ramos**, concorrente n.º 3.543, de Silves, o 2.º ao sr. **António Reinaldo Pereira de Mendonça**, n.º 3.785, de Faro e o 3.º à sr.ª **D. Ivone Sampaio de Sousa**, n.º 3.124, também de Faro. As soluções são: 1.ª, João Lúcio,

Conclui na 6.ª página

Reunião de um curso jurídico

O curso jurídico de 1923-28, da Universidade de Lisboa, que se reúne na terça-feira na capital do País, fazem parte os nossos comprouvianos, srs. drs. Manuel Rocheta, embaixador no Rio de Janeiro, Humberto Pacheco e José Ribeiro.

por ANTÓNIO ROSADO

NA sessão Henriquina realizada na Casa do Algarve e a que oportunamente nos referimos, pronunciou uma interessante palestra, intitulada «Sagres e a sua projecção no futuro», o sr. António Rosado, natural da histórica vila. Trata-se de um trabalho em que se sugerem os melhoramentos e os arranjos indispensáveis à valorização do local, trabalho esse que, pelo seu valor e pelo mérito das suas sugestões, é digno da maior difusão. Na im-

Conclui na 4.ª página



O sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município Pombalino, discursando na sessão inaugural da Escola

Na inauguração da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Na Escola Técnica de Aiamonte termina hoje um curso de técnicos de conservas

TERMINA hoje na vizinha e amiga cidade de Aiamonte o curso monográfico para técnicos de fabricação de conservas de peixe, que desde o dia 7 do mês passado tem funcionado no Centro de Enseñanza Media y Profesional (Es-

Conclui na 6.ª página

a população demonstrou com a sua presença o carinho que lhe merece o novo e importante estabelecimento de ensino

CORTIÇA

NOS primeiros nove meses do ano corrente foram exportadas 85.990 toneladas de cortiça não manufacturada, no valor de 499.532 contos e 23.034 toneladas de cortiça manufacturada, no montante de 501.423 contos.

REVESTIU-SE de muito brilho, como era de esperar, a cerimónia da entrega ao Ministério da Educação e a inauguração do edifício provisório da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Pode dizer-se que a Vila Pombalina está de parabéns por ver materializada uma das suas mais antigas, justas e legítimas aspirações e pela satisfação da qual se lutou incansavelmente, com a coragem que infunde a certeza de que se defende uma causa justa.

Que a Escola Técnica era indispensável mostra-o o número avultado de alunos que estão matriculados, número poucas vezes atingido pelas escolas que nos últimos anos foram criadas.

Quando dizemos que está de parabéns a simpática vila algarvia, podemos acrescentar que estão também de parabéns os concelhos vizinhos.

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

BERLIM CIDADE-LIVRE?

HÁ vinte anos ainda, Hitler e o seu regime tinham erguido, no coração da Europa, uma das mais belas e progressivas cidades do Velho Continente. Berlim foi, sem dúvida, pela sua magnificência, pela sua grandeza e rápida ex-

Conclui na 3.ª página



Professores e alunos junto do templo dos Jerónimos, após a missa e a romagem ao túmulo de João de Deus

O 3.º almoço de confraternização dos alunos do Liceu João de Deus reuniu cerca de 150 antigos escolares, sendo de assinalar a circunstância de entre eles figurarem alguns novos e grande número de senhoras. A confraternização começou, como é hábito, com uma missa por alma dos colegas falecidos, na igreja dos Jerónimos rezada pelo antigo aluno e nosso comprouviano rev. João Soares Cabeçadas o qual, ao Evangelho, fez uma prática sobre a vida académica. Organizou-se em seguida um cortejo até ao túmulo de João de Deus no qual após um ramo de flores a neta do poeta e pedagogo, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho. Falou na ocasião o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro.

Findas estas cerimónias, realizou-se o almoço de confraternização no restaurante do Café Chave de Ouro. Presidiu a neta de João de Deus que tinha à direita o sr. general Santos Correia e à esquerda o sr. almirante Mendes Cabeçadas, sentando-se também na mesa da presidência entre outros, os srs. deputado Sousa Rosal, major Mateus Moreno, drs. José António Madeira, Quirino Mealha, Antero Cabral, Maurício Monteiro, Sílvio Pélico, representando os antigos professores; Rita da Palma, representando os advogados farenenses que frequentaram o Liceu; coronel Carlos Cabrita, eng. Mário Costa, Hermenegildo Neves Franco, etc.

Continua na 6.ª página

AO ABANDONAR O CONCELHO DE MÉRTOLA foi alvo de uma homenagem o sr. dr. Fernando C. Neves



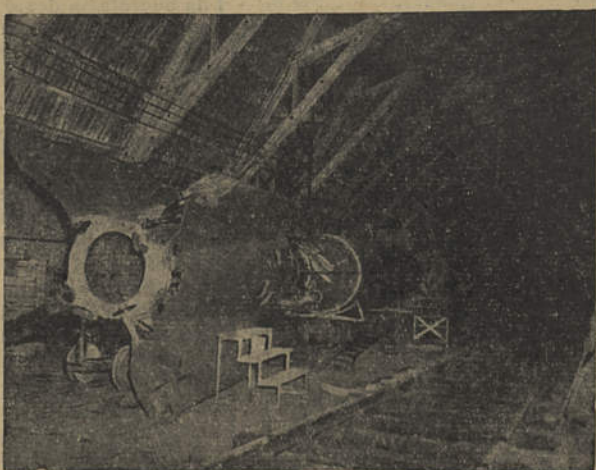
Dr. Fernando Castanheira Neves

MÉRTOLA — O sr. dr. Fernando Castanheira Neves, médico municipal, natural de Coimbra, que durante oito anos exerceu aqui clínica e cirurgia com brilho e comprovada competência, impondo-se ao respeito e admiração de todos quantos o conheceram tanto neste concelho como fora dele, nomeadamente no concelho de Alcoutim, onde ia amiudadas vezes prestar os seus serviços, foi constrangido, por falta de saúde, a abandonar esta vila, para se fixar em Lisboa, onde tencionava tirar uma especialidade, a fim de se dedicar a uma clínica menos

Conclui na 4.ª página

A VERDADE SOBRE OS PROJÉCTOS DIRIGIDOS

«Lego toda a minha documentação sobre foguetes e projecteis, o conjunto dos meus trabalhos sobre a navegação interplanetária, ao partido e ao governo soviético, pioneiros da civilização humana... (Por favor Tsolkowski, não lhe parece que exagerou!)... para que eles ponham a minha obra ao serviço da paz e da prosperidade do mundo...»



Parte de um projectil V-2 encontrado no interior de uma fábrica subterrânea alemã

(Ver artigo na página 3)

A saúde é a maior riqueza

MEDICAMENTOS

Os medicamentos modernos são fruto de pesquisas largas, profundas e minuciosas; são altamente eficazes e, por isso mesmo, de manejo delicado; corre-se grave risco tomando-os sem indicação médica.

Não tome medicamentos sem consultar o médico.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

E agora... o «Hula-Hoop»!

Pois é verdade! Já cá chegou o vírus do «Hula-Hoop», o arquinho mágico que, girando em volta dos esbeltos corpos feminis, movido por sensuais movimentos de ancas, se propõe desbançar os anteriores disparates, tornando-se agora coqueluche da mocidade dita existencialista e desmiolada.

Mas como nestas coisas de existencialismo o sexo não conta, é vermos rapazes e raparigas «dando ao sacoto» para que o arco rode sem parar, tal qual suas cabeças, e dos assistentes olhando estas beldades assim abandonadas a rituais asiáticos da Idade Média, que a nossos antepassados causariam espanto e um sorriso de desculpa por serem praticados por populações primitivas e bárbaras.

Claro que em Lisboa não se chegou ainda ao espectáculo público do «Hula-Hula», mas a venda que os bazares estão tendo e as exhibições particulares de que temos conhecimento, dão já nota do que por cá se vai passando em matéria de civilização ocidental.

No fundo isto acabará, como tudo o mais, «swings», «rock and roll», etc., etc., num cortejo afinal triste e caricato, índice da mocidade dos nossos dias, homens responsáveis de amanhã.

IRREGULARIDADES na distribuição

do correio em Lisboa

ESCREVE-NOS um algarvio de Lisboa, a lamentar que a correspondência originária do Algarve e do Sul do Alentejo que chega de manhã a Lisboa, só seja entregue aos destinatários da zona 1, ou seja no centro da cidade, cerca das 18 horas, o que, como é de supor, causa transtornos irreparáveis. O curioso do caso é que antes da criação das zonas, a correspondência originária do Sul do País, era distribuída na parte da manhã.

Para o facto chamamos a atenção dos respectivos serviços.

FRIEIRAS...

mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

A MOCIDADE PORTUGUESA

de Vila Real de Santo António

comemorou o 1.º de Dezembro

ESTEJANDO o 1.º de Dezembro, a Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António efectuou na histórica data diversas cerimónias e actividades.

As 8,15 procedeu-se ao hastear da bandeira nas oficinas do Centro Extra-Escolar, efectuando-se às 10 o descerramento dos retratos dos patronos nacionais, Infante D. Henrique e D. Nuno Álvares Pereira. No acto falou o director do Centro, sr. Júlio Mendes, que exaltou a projecção histórica dos patronos. As 14,30 foi instalado um acampamento junto ao edifício da Escola Masculina, onde se realizou um simulacro de «Chama da Mocidade», que foi assistido pelo subdelegado regional, sr. capitão Polidoro Monteiro. A Banda da M. P. executou alguns números do seu repertório, encerrando a «Chama», com um discurso alusivo à data, o dirigente sr. Francisco Caldeira Alexandre.

EMPREGADA - Precisa-se

Competente e apresentável para estar à testa de um novo estabelecimento comercial a abrir brevemente em Vila Real de Santo António, de preferência que tenha conhecimentos de malhas para aprendizagem em máquina de tricotar. Bom ordenado. Guarda-se sigilo, estando empregada. Resposta detalhada, com urgência, à Redacção deste jornal, ao n.º 150.

FURNAS LAGOSTEIRAS RESTAURANTE TÍPICO

Sobre grandes Viveiros, com vistas subterrâneas marítimas.

ESPLANADA SOBRE O MAR

Luz, Oxigénio e lodo a jorros

INTERESSE ESPELEOLÓGICO

Estrada do Guincho - CASCAIS - Telefone 089245

Melhoramentos em Algoz

ALGOZ — E' com satisfação que nos referimos aos melhoramentos que a Junta de Freguesia local mandou executar, com especial relevo para o arranjo de algumas ruas que estavam intransitáveis e a construção, no local melhor indicado, das sentinas públicas, cuja falta tanto se fazia sentir. Compete a todos velar pela sua boa conservação.

Transportes — Vem a Imprensa, em correspondência de Messines, focando a deficiência de transportes que se verifica e no sentido de visitar-se a praia de Armação de Pera, única do concelho. Já em tempos foi estabelecida uma carreira entre Messines e Armação de Pera, cuja concessionária na última época balnear, não a chegou a fazer. Os motivos não nos interessam. Reconhecendo os graves prejuízos que tal medida ocasionou, pois essa carreira servia lugares bem populosos, quem estas linhas escreve solicitou à EVA que conseguisse, ao menos aos domingos e dias feriados, estabelecer carreiras eventuais como o vem fazendo em dias de mercado. Apesar de prevermos êxito completo, pois demos-nos ao cuidado de percorrer todas as povoações servidas e colher a opinião dos habitantes, nada se conseguiu.

No momento, em que estamos a elaborar este noticiário, chegamos a alegre notícia de que a Junta de Turismo de Armação de Pera, acaba de adquirir um autocarro para serviço de passageiros, estabelecendo ligações com todos os comboios e automotoras em Alcantarilha. Agradável e bem justa medida, pois aquela praia está em grande plano não só pelas suas magníficas condições e belezas naturais, como ainda pelo seu excelente casino, onde aos sábados se vêm realizando festas interessantes. Com tal medida, estão perfeitamente à vontade todos os que a queiram visitar, e que não tenham transporte seu. Louvamos com aplauso mais um grande melhoramento que ao dinâmico presidente daquela Junta se deve. — C.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª Lda. Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

SARDINHA PULVERIZADA

para a alimentação

PERMITIMO-NOS chamar a atenção dos industriais conserveiros do País para o seguinte telegrama fornecido pela Agência Reuter:

RABAT — Cientistas marroquinos descobriram um método de reduzir as sardinhas, ricas em proteínas, a um pó branco que se conservará durante meses em qualquer clima. Cem gramas de pó de sardinha equivale em proteínas a meio quilo de carne fresca. Esse pó começou já a ser produzido.

VENDE-SE

Em boas condições uma morada de casas situada próximo da Rua Conselheiro Ramirez, em Vila Real de Santo António. Trata-se na Rua João de Deus, 42 na mesma vila.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Engenheiro Sebastião Ramirez

Encontra-se na sua propriedade da Quinta de Cima, com sua esposa, o nosso assinante sr. engenheiro Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Partidas e Chegadas

Esteve em Madrid, com sua esposa, o nosso compatriota e amigo sr. dr. Humberto Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ourique». Seguiu para Lisboa, em serviço profissional, o nosso assinante sr. Joaquim Correia e Correia, funcionário da Agência Comercial de Faro, Lda.

Encontra-se em Lisboa o sr. Renato Martins Gonçalves, nosso assinante em Vila Real de Santo António. Em serviço profissional esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa Redacção, o sr. Alvaro Pacheco Dias de Lemos, inspector da Swiss Transport Company Ltd. e nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, esteve passando o fim de semana na sua propriedade de Alcaria (Cacela), o sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, nosso assinante em Lisboa.

Regressou de Beja, com sua esposa, o nosso assinante sr. tenente João Miguel, que naquela cidade esteve de visita a sua filha e genro. Depois de uma viagem de negócios pelo centro do País, com sua esposa, regressou a Alcantarilha-Gare, o nosso assinante sr. António Vieira de Jesus.

Com sua esposa, esteve passando o fim de semana em Vila Real de Santo António, o nosso amigo e assinante sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins. Acompanhou-o a sr.ª D. Maria Isabel Domingos da Silva Mateus, filha do nosso assinante sr. António Mateus da Silva. Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Orlando dos Santos Pacheco, correspondente do Jornal do Algarve, em Portimão. Esteve em Lisboa, consultando a medicina, o nosso amigo sr. José Agostinho Socorro Queirós, que regressou a Olhão já restabelecido da doença que o acometeu.

Acompanhado de sua tia, sr.ª D. Amália Rodrigues Peres e de sua filha Rosário, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Sebastião Rodrigues Marques, nosso amigo e assinante em Loulé.

Casamento

Na capela de Barranco do Velho celebrou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa, filha da sr.ª D. Maria Alzira Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa e do sr. capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, com o sr. eng. João António da Silva Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, filho da sr.ª D. Maria Elvira da Silva Graça Martins e do sr. Sebastião de Paula Martins, conceituado comerciante em Faro. Foram padrinhos os pais dos noivos. Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo-d'água na Pousada de S. Brás. Na corbelha viam-se prendas de fino gosto e elevado valor.

Ao novo casal, que fixa residência na capital do distrito, desejamos as maiores venturas.

Baptizado

No domingo realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, o baptizado do filho da sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia de Campos e do sr. João Pereira de Campos. O neófito, que recebeu o nome de João Luis, foi apadrinhado por seus tios, sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos e sr. Virgílio Ramos Machado.

Doentes

Tem passado bastante incomodada de saúde a esposa do nosso assinante sr. Bernardino Baptista Delgado.

No hospital de Olhão foi submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso amigo e correspondente naquela vila, sr. João Gomes.

Fazemos votos pelo rápido restabelecimento dos doentes.

Encerra segunda-feira em Vila Real de Santo António a exposição comemorativa do Dia do Selo

Como noticiámos, encerra segunda-feira a exposição de sobrescritos comemorativos portugueses que para assinalar o Dia do Selo foi inaugurada na Rua Miguel Bombarda n.º 35, em Vila Real de Santo António.

A exposição tem sido muito visitada, sendo bastante apreciados os sobrescritos que a compõem, alguns deles de grande interesse filatélico.

LOTAS ALGARVE

de 27 de Novemb. a 3 de Dezemb.

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Conceicanita, Amazona, Tozé, Nidia, Flor do Sul, Flor do Norte, Noroeste, Oeste, Alvarito, Luís Fernando, Salvadora, Novo S. José, Estrela do Sul, Total.

Olhão

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes N.ª Sr.ª da Piedade, Amazona, Conceicanita, Nidia, Novo S. José, Estrela do Sul, Salvadora, Sr.ª da Saúde, Alvarito, Noroeste, Flor do Norte, Clarinha, Luís Fernando, Restauração, Total.

Quarteira

Table with 2 columns: Artes diversas and amount 59.976\$00

Fuseta

Pesca em Novembro

Table with 2 columns: Fishermen names and amounts. Includes CAÇADEIRAS: Dois Irmãos Unidos, Senhora da Orada, Seis de Maio, Maria Alice, Benvidina Maria, Mantela da Conceição, Petinga, Navegador, Albano Marques, Novo Pardalinho, S. João da Fuseta, Santa Rita da Fuseta, Manuel Luis, Duas Manas, Senhora do Carmo da Fuseta, Sto. António me ajude, Deus bem sabe, Tenho fé em Deus, Gasparinho, Novo Miúdo, Senhora da Paz, Isabel Teresa, Sulcedor, Sempre Aurora, Lurreerminia, Fusetense, Joaquim Luis, Estói, Cabo da Roca, Total.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 27 de Novembro a 3 de Dezembro

ENTRADOS: Portugueses «Zé Manel», de 926 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vapores; Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Agneta Torn», para Nova Iorque, Filadélfia e Baltimore, com 3.205 caixas de biqueirão em conserva e 5.863 caixas de pasta de figo.

SERRALHARIA ARTÍSTICA

DE JOSÉ JOAQUIM MARTINHO NEVES

Especialidade em FERROS FORJADOS

Rua Projectada de S. Luís, 20

F A R O

António Eusébio Júnior

AGRADECIMENTO

A família de António Eusébio Júnior, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem por este meio fazê-lo, patentecendo a todos a sua mais profunda gratidão.

VENDA EM OLHÃO

Aceitam-se propostas até ao dia 15 de Dezembro para a venda do seguinte:

- 1) - Um prédio sito na Rua da Liberdade, com o n.º 76, inscrito na matriz sob o art.º 1.628.
2) - O direito e acção a metade de um prédio na mesma rua com os n.ºs 62 a 66, inscrito na matriz sob o art.º 3.016.
3) - O direito e acção a metade de um prédio na Rua Dr. Carlos Fuzeta, ou Rua Heliodoro Salgado, com o n.º 8, inscrito na matriz sob o art.º 1.038.

Os direitos mencionados são cativos de usufruto. Para quaisquer outras informações dirigir-se a Alberto Passo Lima, Solicitador em Olhão, para onde também devem ser dirigidas as propostas. O SOLICITADOR, em Lisboa, como mandatário da proprietária, Francisco Vilarinho - Rua Augusta, 229-2.º-Dto.

STENTOR RÁDIO-TELEFONES PARA NAVIOS DE LONGO CURSO EMBARCAÇÕES DE PESCA, YACHTS DE RECREIO, ETC. APROVADOS E UTILIZADOS PELAS MAIORES COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E EMPRESAS DE PESCA DE PORTUGAL. MODELOS DE 10-15-20-25 E 50 WATTS PARA ENTREGA IMEDIATA EM LISBOA. AGENTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR. REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS CARMA, LDA. AV. INFANTE SANTO-LOTE 4-C TELEF. 662028/29/30-LISBOA

No Algarve: CARLOS PINHEIRO - OLHÃO

A LINDA MOIRA

Vasto lençol de linho alvinitente, Ou vê de noiva do mais casto amor Beijado pelo Sol fecundo e quente, Lembra um poema de harmonia e cor.

A mão de Deus aqui está patente; E' Ele sempre o místico Pintor Daquela Arte que se vê e sente, E fas dum material um sonhador.

Ao fim do Continente Português Fica esta jóia rara, a mais formosa E a mais real das jóias verdadeiras...

Algarve, linda moira! - Deus te fez Ainda mais gentil e graciosa No dia em que te deu Amendoeiras.

Figueira da Foz, Outubro de 1958.

Elizabeth Maria dos Santos (Bethy)

DIVERSAS

Contadores - A Câmara Municipal de Faro adjudicou por 76 contos, à firma Nogueira, Lda., o fornecimento de 250 contadores volumétricos para água.

Misericórdia de Faro - O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu a esta instituição a verba de 20.410\$00 para obras de conservação do seu hospital.

Feira de Loulé - Depois de amanhã realiza-se em Loulé a feira de Nossa Senhora da Conceição a qual, apesar das contrariedades do ano agrícola, deve ser bastante concorrida.

Contratos - Foi celebrado contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. António Gonçalves Pereira para execução da empreitada de ampliação de duas para oito salas no edifício escolar da Fuseta (Olhão), 6.ª fase.

O sr. ministro das Obras Públicas aprovou o contrato celebrado entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Benito António de Brito Pereira para execução da empreitada de construção de um edifício escolar com duas salas em Santa Rita, 6.ª fase.

Cine-Foz

DOMINGO, em superscope, Lágrimas da Ribalta com Henry Fonda e Susan Strasberg. (Para 12 anos).

SEGUNDA-FEIRA, sensacional filme espanhol com António Vilar. Embaixadores do Inferno. (Para 17 anos).

QUARTA-FEIRA, O coração de uma cidade, com Diana Dors. (Para 12 anos).

SEXTA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao C. Nacional, Um grito na noite. (Para 12 anos).

Funcionalismo público

De Silves foi transferido, a seu pedido, para Faro o chefe da 1.ª secção de processos daquela comarca, sr. Aurélio Silva Veiga, o qual foi objecto de uma homenagem por parte dos seus amigos que lhe ofereceram uma salva de prata.

Foi nomeado para substituir o subdelegado de saúde efectivo do concelho de Lagos, sr. dr. António Guerreiro Telo, o sr. dr. José Francisco de Matos Nunes da Silva, médico municipal.

O sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico municipal, foi nomeado para substituir o subdelegado de saúde privativo do concelho de Vila Real de Santo António, sr. dr. Francisco Dias Cavaco.

Foi nomeado para substituir o subdelegado de saúde privativo do concelho de Loulé, sr. dr. Aníbal Cupertino Martins, o sr. dr. Albino Reais Fernandes Pinto.

Foi promovido à 2.ª classe, o sr. dr. Mário da Silva Ramires Reis, notário da secretaria notarial de Silves.

O sr. José Henrique Martins, tesoureiro da Câmara Municipal de Lagos, foi nomeado juiz de paz.

Foi nomeada para o lugar de ajudante do registo civil de Santa Catarina (Tavira), a sr.ª D. Maria Eduarda das Neves.

O sr. dr. Lança Falcão, presidente da Câmara Municipal de Silves, empossou no cargo de chefe da secretaria deste corpo administrativo o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, que já desempenhou idênticas funções em Lagoa e Albufeira.

Assumiu as funções de chefe da secção central da Secretaria Judicial da comarca de Tavira, o sr. Américo Rodrigues Mendes, que desempenhava o cargo de chefe da secção de processos da comarca de Arganil.

Foi nomeada escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Portimão, a sr.ª D. Maria Cristina da Silva Martins.

Está aberto concurso para provimento de um lugar de escriturário de 3.ª classe dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Tavira.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

6

A verdade sobre os

ANTES de continuar a entrevista com o sr. «T», que interrompemos no último número, faremos de Tsiolkowski.

Quem era Tsiolkowski? — «O meu estômago está vazio, não tenho dez «kopeks» para comprar o meu pão negro; no entanto tenho a cabeça cheia de projectos grandiosos», escrevia tristemente Tsiolkowski a sua família em 1874.

Foi realmente um físico genial em astronáutica. Seu pai, um lenhador, não se preocupou com ele. Não o compreendia nem percebia o seu interesse pelos livros de matemática. Andava sempre só... era um selvagem. A sua paixão pela propulsão manifestou-se-lhe de uma maneira estranha.

Uma manhã, um amigo de seu pai levou-lhe um balão. Foi o primeiro aparelho de física de Tsiolkowski. Com o balão realizou a teoria da autopropropulsão e pressentiu quarenta anos antes que Oberth o princípio que permitiria ao homem esquivar-se da atracção terrestre.

Não vamos contar a vida deste homem por não ser este o objectivo destas crónicas. Diremos que padecia uma infinidade de incompreensões e desgostos; no geral ninguém acredita de princípio nas inovações. Tsiolkowski passou fome, lutou sempre, só. Mas com o estômago vazio falece a coragem.

A sua obra — Fez dúzias de projectos. O seu êxito cifra-se na descrição quase igual (ISTO EM 1902) do satélite artificial. Fez esquemas de câmaras de combustão (incompletos, tem que se reconhecer), cálculos sobre a gravitação, as viagens interplanetárias, a exploração do espaço cósmico com aparelhos de reacção (isto em 1908) o foguete por combustão líquida, os projectos interestelares, os satélites artificiais, etc.

Em 1935, Tsiolkowski, já prestes a morrer, resolve-se a escrever a José Estaline:

A carta a José Estaline — «Lego toda a minha documentação sobre foguetes e projectos, o conjunto dos meus trabalhos sobre a navegação interplanetária, ao partido e ao governo soviético, pioneiros da civilização humana... (Por favor Tsiolkowski, não lhe parece que exagerou!)... para que eles ponham a minha obra ao serviço da paz e da prosperidade do mundo...» (Tsiolkowski era, afinal, um simples!)

«Dou-vos a minha mão», respondeu Estaline. E não se incomodou mais.

Quem foi o inventor? — Quem inventou então a combustão líquida,

o triplo andar portador, o cálculo da órbita do satélite, os materiais indispensáveis na câmara de combustão, etc. Quem foi?

Dúzias de técnicos durante cem anos. Cada um deles melhorou os estudos dos precedentes. Copiaram-se muitos trabalhos que tiveram larga divulgação. Entre todos tem que se fazer referência aos Marconi, Edison, Lumière, Einstein, Guggenheimer...

Verdadeiramente não se inventou nada. Fizeram-se cálculos, melhoraram-se, e continuaram-se estudos que se internacionalizaram rapidamente. Os resultados assentam nos trabalhos dos anteriores. O homem continua o trabalho do homem.

Como puderam os russos aproveitar-se das descobertas dos «estrangeiros» para lançar o Sputnik?

Digo «puderam aproveitar-se» e não «foram ajudados». Porque tudo nos leva a crer que os russos conseguiram inovações em matéria de construção astronáutica. Hoje já não resta dúvida que o atraso americano foi devido (além das demoras na concessão de créditos e de uma organização deficiente depois da morte de James Forrestal, uma falta muito grave e também uma evidente falta de sincronização dos estudos do Departamento da Defesa) à pouca atenção prestada aos projectos tipo «V-2».

Os russos, ajudados por quatro ou cinco mil técnicos alemães que se encontram na U. R. S. S., continuaram e aperfeiçoaram os trabalhos de Oberth, von Braun, Sänger.

Eles agora podem dizer: «Sábios alemães?... Nunca demos por eles! Olhe os nossos planos... (uma maneira de falar)... São diferentes. Uma vez mais garantimos que foram unicamente os sábios

TERRENO

Compra-se próprio para construção de moradias, em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 183, deste jornal.

PROJECTEIS DIRIGIDOS

bios soviéticos que construíram o Sputnik.

Essas palavras traduzem tanta verdade como dizer que Lumière «inventou» o cinema... Sim, porque anteriormente um tal Marey tinha cronofotografado um filme... Sim, mas o seu filme, dirá o leitor, não estava perfurado. Derivantes...

Os «Serviços Especiais» soviéticos

Os «Serviços Especiais» soviéticos encontram-se muito bem organizados e os seus dirigentes estão convencidos que são um modelo no seu género. Dividem-se em seis departamentos:

- 1.º — Departamento Principal de Informação. — Tem três secções: a) Repartição Confidencial do Partido; b) Serviço de Sínteses (Interpretação para uso não técnico do regime das informações recebidas); c) Secção de «Sepcs» (que se ocupa da apreciação e do estudo das informações).
- 2.º — Repartição do Ministério de Negócios Estrangeiros.
- 3.º — Secção separada do M.V.D.
- 4.º — Secção do Ministério do Comércio Externo.
- 5.º — Agência Tass.
- 6.º — Repartição de Informações «Kominform».

Tenho encontrado algumas pessoas que estão de acordo comigo: «Se os russos puderam bater em velocidade os americanos, lançando antes deles satélites artificiais, é porque depois de seguirem uma linha paralela à dos americanos (Wac Caporal, Viking, etc.) acharam preferível não abandonar as concepções de Peenemünde e ensaiar «uma via nova». Isto afirmou Helmut Groettrup, perito em projectos astronáuticos.

Groettrup, segundo as suas próprias declarações, encontrava-se à

frente de um grupo de duzentos técnicos alemães numa vasta organização de estudos que engloba cerca de seis mil especialistas «recuperados» no Harz ou nas costas bálticas durante o avanço soviético. O grupo Groettrup partilha na

Adaptado por Júlio Sáenz de la Torre do documento BÉBÉS LUNE ET VRAIS SATELLITES, de Philippe Harzer. Direitos reservados SELIT — IMPRENSA INTERNACIONAL. Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE.

construção e ensaio de um protótipo de projectil-mãe que será utilizado no lançamento de um satélite na ionosfera.

Groettrup disse em 9 de Outubro de 1957 em Bonn que os russos não explicavam nunca aos seus colaboradores a finalidade exacta dos seus trabalhos.

O que obtiveram os serviços de informação soviéticos entre 1947 e 1954?

A curiosidade dos russos fez-lhes obter o seguinte: Relatório «muito secreto» transmitido em 1955 pela secção US «Special Operations» do Secretariado de Defesa (Hugh Dean) ao «Special Assistant for Intelligence» do Departamento de Estado (W. Park Armstrong Jr.)

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página
pansão, a imagem fugaz do gigantesco avanço do nazismo. A glória da cidade e do regime pouco duraram, porém, pois a guerra e as suas trágicas consequências deram à antiga capital do Reich o mesmo destino do orgulhoso império hitleriano. De uma e de outro, só restam hoje ruínas, miséria e decadência.

Embora de novo progressiva, a Alemanha encontra-se irremediavelmente dividida por duas ideologias discordantes e a gloriosa Berlim, mais do que repartida, encontra-se pulverizada. Incrustada na República Democrática Alemã, a cidade é uma autêntica ilha disputada por vários países como Chipre. Cortada ao meio por tratados, de um lado, impera o governo de Pankow, do outro, uma administração quadripartida pelos Estados Unidos, Rússia, França e Inglaterra. Berlim lembra o bode expiatório de uma guerra que, afinal, avassalou toda a Europa num mar de ódio e sangue.

Agora, o Chefe do Governo de Moscovo pretende modificar o estatuto que rege a cidade, propondo, em notas enviadas às potências interessadas, transformar a zona ocidental em cidade-livre, desmilitarizada e neutral, com governo e administração próprios. Para esse efeito, Kruchtchev dispõe-se a travar contactos com a França, Estados Unidos, Inglaterra e as duas Alemanhas e dá ao Ocidente um prazo de seis meses para decidir-se. Fim do período, ameaça entregar a zona soviética de Berlim-Oeste à administração da Alemanha Oriental, no caso dos outros países recusarem a sua proposta.

Colocada a questão nestes termos, não há dúvida de que se trata de um autêntico ultimato, pois de qualquer modo o Ocidente terá de ceder perante Moscovo: ou negociar o regime de cidade-livre, ou aceitar a influência directa da Alemanha Popular na zona ocidental de Berlim. Trata-se de um «casus belli»? É mais uma manobra russa para atemorizar o Ocidente? Moscovo tenta, de novo, perturbar a paz mundial? Quem o poderá afirmar? Por enquanto, regista-se, apenas, agitação e confusão diplomáticas no Mundo Ocidental.

Dizer que o problema de Berlim está solucionado é faltar à verdade; afirmar que a proposta de Kruchtchev o vem resolver continua a ser mentira. Cidade-livre ou dividida por cinco nações, a antiga capital do Reich fica com o seu problema de pé e os berlinenses poderão perguntar: «Qual a nossa

O resumo das «informações» (resumo sômente porque a pormenorização seria fastidiosa) obtidas pelos serviços soviéticos consta de:

- Pormenores sobre as experiências da bomba de hidrogénio.
- Teoria e plano da bomba atómica.
- Pormenores das defesas do canal de Panamá.
- Planos dos projectos de curto alcance.
- Informações sobre a máquina de difusão gasosa de Oak Ridge.
- Investigações sobre os raios cósmicos.
- Pormenores sobre a máquina atómica de Hanford.
- Amostras de urânio 235 e 238.
- Pormenores das experiências de Los Alamos.
- Identidade dos sábios atómicos americanos.
- Projectos do avião atómico.
- Elementos sobre as experiências atómicas.
- Planos do satélite terrestre artificial, assim como da construção de uma FORTALEZA DO ESPAÇO. (Estes documentos vi-os eu nos fins de 1955).
- Fórmulas do explosivo R.D.X.
- Informações dos aparelhos americanos de turbo-reacção.
- Plano do material de investigação do arsenal de Edgewood (centro de ensaios da guerra química).
- Pormenores sobre as experiências da guerra bacteriológica.
- Informações sobre as radiações.
- Planos do B-29.
- Fórmula do explosivo «Dina».
- Aparelhos de sondagem anti-submarinos.
- Pormenores sobre o radar de exploração do horizonte.
- Progressos realizados sobre os projectos teledirigidos.

— Pormenores sobre os telémetros aéreos.

— Cartas e mapas marítimos.

— Localização dos aeródromos da R. A. F. na Alemanha.

— Lista dos oficiais americanos nas bases de Hunsruck, com indicações das bases europeias onde se utilizam «Mata-dors», «Honest John», e outros «Caporals».

— Pormenores dos campos americanos das «Três fontes», com explicação do segredo «Polichinela» dos departamentos de Haute-Marne e do Meuse. Depósitos, blocos de casas e instalações que abrangem quilómetros literalmente cheios de explosivos.

— Críticas das diversas manobras e exercícios realizados pelas tropas aliadas na Europa.

— Instalações militares dos aliados na Alemanha.

— Ordens de batalha do exército francês na Indochina.

— Etc., etc., etc.

Muito interessante, não é verdade? E muito mais tratando-se de informações seguras e autênticas.

Continuamos a entrevista com o técnico sr. «T»

Pergunta: Qual é o programa de lançamento dos projectos portáteis durante o ano geofísico?

Resposta: Tudo dependerá do progresso dos trabalhos. Previam-se vários (alguns dizem que uma trintena) projectos portáteis soviéticos que serão lançados para a alta atmosfera em 1958 e 1959.

Pergunta: Qual é a opinião dos técnicos soviéticos acerca da aterragem na Lua nos meses ou anos próximos?

Resposta: Um dos nossos sábios, o prof. Nesmeianov, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S., declarou que a ciência russa atingiu um nível tal que o envio de um aparelho estratosférico à Lua é perfeitamente realizável. Além disso foi criado um laboratório cósmico pelo prof. Sedov como primeira etapa dos trabalhos preliminares. Mas antes de enviar homens à Lua é necessário obter muitas informações sobre o espaço cósmico e as condições físicas que lá predominam. Por esse motivo foi lançado o «Sputnik» em 4 de Outubro de 1957.

O adjunto do sr. «T» dá-me uns documentos anotados e assinados por I. Khebtsevich, que se referem ao lançamento de projectos para a Lua. Agradeço-lhe.

Pergunta: Que efeitos teve o satélite sobre a economia russa?

Resposta: O povo russo fez sacrifícios. Teve confiança no seu governo e no plano quinquenal. Os êxitos dos «Sputniks» foram possíveis graças à utilização dos progressos mais recentes da ciência nos domínios mais variados. Em primeiro lugar, devido ao nível técnico e elevado da construção de projectos. A criação do satélite artificial foi assegurada graças ao poder e potência científica e técnica. Também à organização e ligação do trabalho nos institutos de investigações científicas, nas repartições de estudos e nas empresas industriais.

(Isto não responde à nossa pergunta).

Pergunta: Qual é a vossa opinião sobre o avanço soviético comparado com as realizações americanas?

Resposta: Somos muito silenciosos; não temos o hábito de falar muito. Os factos falam por si mesmos.

Conclusão da série «A Verdade sobre os projectos dirigidos».

SULFATO DE AMÓNIO

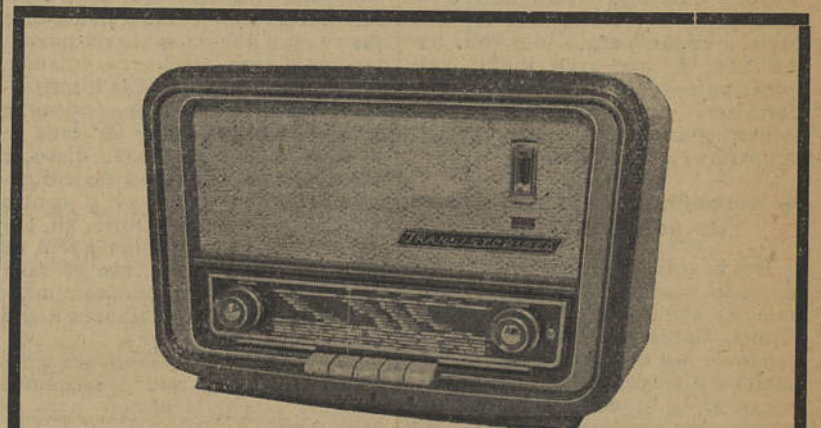
DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

Mateus Boaventura



A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipado, a qualquer tomada de corrente

Mediator

Esc.: 2.895\$00

SAGRES

Continuação da 1.ª página

possibilidade de o inserirmos todo, daremos à estampa aquelas passagens em que o seu autor mais concretamente define os seus pontos de vista, que consideramos merecedores de aplausos e da atenção dos poderes públicos e das entidades particulares a quem o assunto possa interessar.

Eis uma parte do que o sr. António Rosado disse:

Agora, que se aproxima da preocupação oficial a data da passagem do Quinto Centenário da morte do Infante, nota-se tal acréscimo de entusiasmos em favor da valorização histórica do promontório, que nos parece legítimo acreditar na próxima conversão de Sagres em estância de turismo, com condições ideais para o ser. Assim, já tivemos ocasião de analisar o anteprojecto da urbanização de Sagres. Nele, em grosso modo, está estudada a fixação em ponto mais para o interior da estação rádio-naval; o farol também é deslocado para outro sítio, deixando livre todo o espaço para além da fortaleza. Esta, reconstruída, assim como a capela e o casarão que se diz ter feito parte da vila do Infante, apresentam agora aspecto mais condizente com o significado histórico. Como novidades, teremos uma estrada a circundar toda a ponta de Sagres, a qual passará, depois, nos terrenos sobranceiros à praia da Mareta. Na denominada Ponta da Atalaia, vai ser construída uma pousada, com miradouro e descida para uso do público. Por detrás da actual Pensão Infante de Sagres será edificado o mercado para abastecimento da população; à direita da estrada da Baleeira, pensa-se na construção de uma igreja; e se o bom senso vingar, o ambicionado casino aparecerá num ponto alto à direita de quem olha para a Mareta, onde os ventos o não prejudicam e a vista sobre o oceano é sempre espectáculo de muito interesse, de dia com a passagem de navios de longo curso, de noite com a presença de barcos pesqueiros iluminados, como presépio caído no mar.

Estudo dos projectos das vivendas adequadas ao ambiente de Sagres

Isto, que será muito, não é contudo o suficiente para tornar Sagres uma estância de turismo internacional — para o que, aliás, tem as melhores condições naturais. Valorizado o promontório com a sua urbanização, é indubitável que os particulares não-de querer, como já é notório, construir vivendas para uso próprio. E aqui temos nós um problema actualíssimo que será conveniente ordenar desde já. Não faz sentido que Sagres — povoação histórica de raízes mergulhadas na lusitana vocação marítima — seja edificada nesta nova fase ao bel-prazer de gostos variados sem a mais pequena e ligeira noção da uniformidade arquitectónica. Para o evitar, deveria uma comissão de estética mandar fazer uns cinco ou seis projectos de vivendas, em estilo apropriado às condições ambientais, com jardim, varanda e pergula, de maneira a que se não notem futuramente, no conjunto, diferenças sensíveis na arquitectura. Evidentemente que o estilo, quando nele falamos, refere-se apenas ao aspecto exterior, à fachada e à localização. Lá dentro, cada vivenda teria o cunho pessoal dos seus habitantes. O que urge, muito simplesmente, é ordenar, regular, uniformizar, dar feição regional às construções de casas que venham a aparecer em Sagres.

O embelezamento das praias da zona de Sagres

Desde o Cabo de S. Vicente até ao lado nascente de Sagres existem as seguintes praias: Beliche, Tonel, Mareta e Baleeira — não falando já na do Montinho. A primeira é notável pelas suas furnas secas, areia branca e fina, transparência da água, da qual se pode dizer que nela nunca o mau tempo se faz sentir; a do Tonel, mais batida pela vaga alta, é bela na rudeza magestosa com que o oceano açoitava a falésia de suporte à igreja; na parte sul, a Mareta é de todas a mais ampla e de águas tranquilas, límpidas e de temperatura que convide aos banhos mesmo na época post-estival; já do outro lado da minúscula península da Atalaia, temos a praia da Baleeira, em magnífica enseada para ancoradouro de barcos de pesca, mas raramente escolhida para banhos.

Em todas elas, porém, e apesar do primeiro esboço já feito, a descida não foi idealizada de modo a facilitar os movimentos do turista, e muito menos, ainda, tirando partido da feição do terreno para o embelezamento artístico que facilmente nos deixa adivinhar. Com o progressivo aumento de frequência humana, nas primeiras três praias, não é arriscado supormos que os urbanistas não-de pensar nestes e noutros pormenores de conjunto, tais como os parques para estacionamento de automóveis e motocicletas, iluminação, esplanadas, restaurantes típicos com bar e café, venda de refrescos no género volante, deixando a qualquer entidade

pública ou particular o aluguer de toldos, barracas e barcos para passeios.

Parece-nos agora desnecessário falar na abertura de talhos, estabelecimentos para venda de legumes e fruta, porquanto a lacuna tem a solução estudada com o aparecimento do mercado municipal. Mas continua por resolver a não existência de uma estação telegrafo-postal, que a Direcção dos C T T, temos essa esperança, remediará muito em breve, como é de inteira justiça. Sagres, pela sua importância social, e como estância de turismo sem comparação com qualquer outra, no nosso país, pelo menos, merece possuir uma estação de correio própria, que remedeie a distribuição de correspondência e das encomendas postais e vales telegráficos, assegurando também um programa mais lato de comunicações telefónicas, que sirva o interesse da população e dos turistas ocasionais.

A construção do casino e a necessidade de se edificar um pequeno hotel

Desconhecem-se por enquanto as funções exactas que o projectado casino irá desempenhar. Sejam elas quais forem, é sempre oportuno encarar a necessidade da construção de uma sala de espectáculos, embora pequena, mas confortável e com aparelhagem moderna, não só para sessões cinematográficas como também para recitas teatrais e programas de variedades.

E não se pense que uma pousada oficial, servindo as boas intenções do S N I, resolverá o problema da habitação para os turistas, na época balnear. A permanência dos visitantes, em Sagres, está condicionada ao seu alojamento. Havendo-o, o turista fica; se o não houver, o visitante limita-se a dar uma vista de olhos pelo promontório, vai até ao Cabo de São Vicente e abala para Lagos ou Portimão, em procura de hotel onde possa jantar e dormir.

A construção de um pequeno hotel, estalagem ou mesmo pensão com as comodidades exigidas por todos quantos se habituaram a viajar pelo mundo, seria um bem inestimável para quem vai a Sagres e deseja lá ficar alguns dias, conquistado pela amenidade do clima e facilidades de caça e pesca que toda a região lhe oferece. O mesmo se pode dizer de um restaurante típico, onde o turista encontra boa comida, pratos regionais e mariscos em abundância, com os afamados vinhos algarvios e os consagrados doces de toda a província, que poderiam ser famosos no conserto geral se uma propaganda bem orientada os tornasse mais conhecidos.

Sagres poderá vir a ser uma bela estância de turismo

Como natural de Sagres, confiamos plenamente no seu desenvolvimento futuro. As entidades que procuram, neste momento, pagar um pouco do tributo que devem à memória do Infante D. Henrique certamente que não esquecerão tudo quanto aqui deixámos em esboço. E irão mais longe, porque não-de ajardinar aquele pequenino largo, o único que existe na terra; e não-de providenciar para que a iluminação pública seja intensificada e harmonizada com a fisionomia das ruas; e não-de sanear a povoação nos seus desleixos infantis, acabando com as moscas e tornando obrigatório as fossas sépticas; e não-de mandar plantar árvores de sombra onde for questão disso; e não-de conservar limpo de ridículas memórias artísticas o centro geográfico do promontório, ali, onde os rochedos agridem quem os pisa, até que um dia, não se sabe quando, se construa um monumento que seja digno do Infante e digno de todos os portugueses.

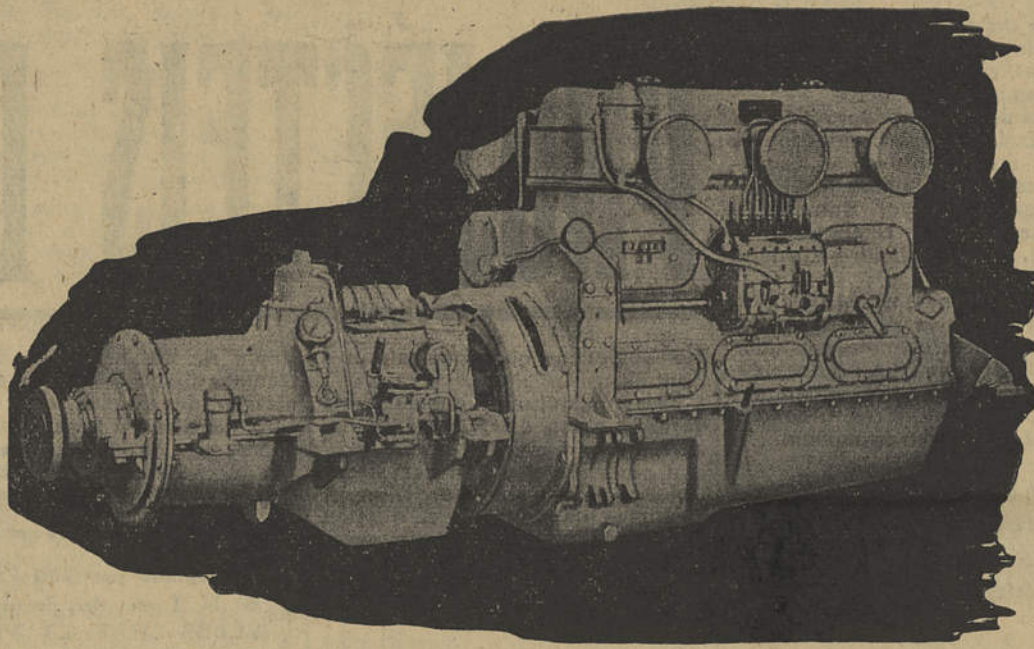
Só então Sagres poderá ser a estância de turismo que visualizamos no futuro, lugar idealizado para os pescadores desportivos, coutada aberta a todos, onde os caçadores encontram sempre o alvo a atingir, mansão de repouso para quem as exigências da vida das cidades se tornou um martírio, e o panorama sempre fértil em imagens de extraordinária beleza, quer na lonjura dos horizontes em que o mar se funde com o azul do céu, quer nos poentes admiráveis de cujas tintas quentes toda a terra e todo o mar se cobre.

António Rosado

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

MOTORES DIESEL «DEUTZ» MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Motor SA 6 M 517

de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos

CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

REPRESENTANTE:

M O T O P

RUA DA VITÓRIA, 88 — APARTADO 565

TELEFONES: 23952 - 20106 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

JOAQUIM ROQUE — Vila Real de Santo António

AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA. — Portimão

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

— O ambiente da vida liceal, de então, era de estudo, de trabalho. A juventude não tinha o futebol e outros atractivos do desporto que a de hoje tem e lia muito, discutindo, por vezes, até política.

Porque julgamos não ter visto o sr. conselheiro nas confraternizações de Lisboa inquirimos a razão. — Acho que as reuniões não se justificam anualmente, mas de cinco em cinco anos e na cidade de Faro. Aqui falta-lhes a unidade de várias gerações que por lá passaram. Bem sei que tais festas, na capital algarvia, tornam-se dispendiosas e, por isso, só de lustru a lustru deverão efectuar-se como acontece com os cursos superiores.

Não restava dúvida. O nosso entrevistado ignorava que os participantes das confraternizações em Lisboa aproximaram-se de duas centenas e representavam os mais variados cursos do Liceu de Faro. Lá e cá nem todos têm o prazer de encontrar grande número dos «auténticos» condiscípulos de ano, mas a unidade obteve-se e as falhas

observadas são gerais, em manifestações deste género.

O materialismo invade as almas, e os prazeres do espírito são acatados por poucos, do que resulta que, certas turmas quase se reconstituam e, de outras, apareça um ou dois representantes. Bem entendido que, no ano em que houver confraternização em Faro, a de Lisboa não terá razão de ser, mas julgamos que o entusiasmo pela «grande», feita na própria cidade que nos viu crescer, há-de ser maior, após as «experiências» realizadas na capital do império, onde nos cruzamos com centenas de antigos alunos e mestres que aqui organizaram a sua vida, definitivamente.

Para concluir, a pergunta capital: — Compreende, sr. conselheiro, que o nome de João de Deus deixou de brilhar na fachada do Liceu? O illustre algarvio entusiasma-se e responde:

— O nome de João de Deus não devia deixar de figurar na fachada do edifício do Liceu de Faro e ali deve voltar a ler-se. É um acto de justiça a tão alto poeta que foi glória do País e autor da enternecedora Cartilha Maternal.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

PROBLEMAS de Moncarapacho

OLHÃO — Continuam sem solução vários problemas da progressiva povoação de Moncarapacho, parte integrante deste concelho.

Pedem-nos para solicitarmos aos C. T. T. que façam a ligação à rede do serviço telefónico permanente, visto o edifício da nova estação já estar acabado e dever ser em breve inaugurado.

— A falta de água continua a preocupar seriamente a população, que presentemente se abastece de um único poço particular, sem que haja quem se interesse por tão delicado problema.

— Outro caso que precisa ser estudado é o do alargamento do cemitério. A freguesia é grande e o problema vai criando transcendência.

— É necessário que seja fixado dia certo para a realização do mercado mensal. O processo agora usado ocasiona prejuízos aos feirantes e ao próprio comércio.

Para estes reparos, que merecem ser considerados, chamamos a atenção de quem de direito. — C.

Visado pela delegação de Censura

Dr. Fernando C. Neves

Conclusão da 1.ª página

trabalhosa, suportável para sua abalada saúde. Por esse motivo, foi procurado na Pensão Beira-Rio onde se hospedava, por um grupo de amigos e admiradores que lhe ofereceram uma valiosa taça de prata, artisticamente trabalhada, com os nomes dos ofertantes gravados. Em breves mas eloquentes palavras, o sr. dr. Neves agradeceu a prova de amizade de que era alvo, e a preciosa oferta cujo significado muito apreciou.

Mais tarde e promovida por outras individualidades, realizou-se no cine-teatro Marques Duque, uma sessão de homenagem. O primeiro orador, sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal, agradeceu ao sr. dr. Neves os relevantes serviços prestados ao povo deste concelho durante a sua permanência em Mértola.

Falou a seguir o sr. António Passos de Lima, provedor da Misericórdia, que fez um rasgado elogio do homenageado, enaltecendo a sua actuação como médico do hospital local, que serviu sempre com extrema dedicação, terminando por agradecer os serviços prestados aos desprotegidos da sorte.

Falaram também os srs. Mário da Luz Palma, presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel do Pinheiro, onde o sr. dr. Neves ia duas vezes por semana dar consultas; dr. Pereira da Silva, médico em Corte do Pinto e amigo pessoal do homenageado; tenente José Nobre e dr. António Candeias Gonçalves, advogado e conservador do Registo Civil, que, num brilhante improviso, apreciou a obra moral e profissional realizada ao longo de oito anos, neste concelho, pelo sr. dr. Neves, salientando o valor da sua forte personalidade e o bom entendimento com o colega sr. dr. Gomes, que estava a seu lado e com o qual trabalhou sempre em perfeita harmonia.

Por fim, falou o homenageado que, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem e disse que os oito anos que passou em Mértola foram de satisfação constante e que por isso era com imensas saudades de daqui partir. Terminou oferecendo a sua casa em Lisboa.

Foi servido um copo-d'água que esteve confiado à pastelaria Luis da Rocha & Filhos, de Beja. — M. I. R.

J. A. de Araújo

ARTIGOS DE PESCA

Fios Nylon para redes, Anzóis, Canas, Carretes, Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27

15 - Travessa dos Remolares - 15

Telefone 25608 LISBOA-2

NA CONCEIÇÃO (Tavira)

realizam-se amanhã

os festejos anuais

a Nossa Senhora da Conceição

A FREGUESIA da Conceição, de Tavira, efectua amanhã as tradicionais festividades em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição, das quais constam: alvorada, pela Banda de Tavira, que percorrerá também a povoação de Cabanas, missa solene, corridas negativas de bicicletas, procissão às 16 horas, com sermão ao recolher, e à noite quermesse, concerto musical e fogos de artifício.

PÓ DR. WERNET'S

para segurança da sua dentadura



António Rosado

BLANDY BROTHERS & C^o L^{da} LISBOA

A sonda SIMRAD-Mestre

de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Tanques em ligas leves (Alumínio)

PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.

(Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)

Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

SONORTE

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — S.A.R.L.

Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO

Telefones 53145/53146

VELA EM AVEIRO

Nasce um novo Centro da Vela Desportiva



A 1.ª regata de vela Aveiro-Ovar-Aveiro, que se realizou em Agosto, com a participação de 27 embarcações de diversas classes, além de ter revelado o desportar de alguns futuros campeões, como o jovem Manuel António Salgueiro Lopes, que, embora só com 15 anos, se classificou em 1.º lugar em «sharpies» de 9 m2, teve ainda o grande mérito de demonstrar e confirmar, mesmo aos mais cépticos, que a formosa e bela ria de Aveiro tem condições verdadeiramente excepcionais para a prática da vela e

por FERNANDO DO VALFORMOSO que Aveiro pode tornar-se num dos mais importantes centros da vela portuguesa. Comemorando-se em 1959 o Milenário de Aveiro, o Sporting Clube de Aveiro propõe-se realizar o próximo Campeonato de Portugal da Classe Moth, que seria integrado nas grandiosas festas do Milenário. Mas não é só o simpático Sporting de Aveiro que, com a sua jovem secção de Vela e Motonáutica, se prepara para fazer da maravilhosa ria um grande centro de vela. Tal anseio paira igualmente em toda a região. Assim, além da nova secção de vela do Sporting Clube de Aveiro — já em grande actividade e que acaba de encomendar alguns «moths», do tipo Falena, recentemente criado em Faro — está também em plena actividade a organização do Clube Náutico da Ria de Aveiro e em Ovar e em Ilhavo, nomeadamente na Associação Desportiva Ovarense e no Ilhavo Clube, igualmente se trabalha com afinco para transformar toda a região da ria num verdadeiro centro «vélico», onde a prática da vela seja feita quer de Inverno, quer de Verão, pois as suas águas, tais como as da ria de Faro, a isso se prestam.

Por todos estes factos e ainda por termos conhecimento de que os aveirenses, talvez por já estarem dolorosamente cientes de que para certos senhores Portugal é só Lisboa e só os interesses de Lisboa contam (relembre-se o que se tem passado com o projecto da incomparável pista NACIONAL de remo, no Rio Novo do Príncipe, de Aveiro), não se interessam pelo que certos «técnicos» federativos têm apregoado e não se deixaram embalar pelas suas cantigas «finnistas», pelo que escolheram o «moth» para barco popular individual e, para primeiro ensaio, encomendaram os «moths» criados em Faro, visto as condições das duas rias serem muito semelhantes. Estamos absolutamente certos que muito em breve a ria de Aveiro será um dos grandes centros da vela desportiva portuguesa e que dos seus jovens velejadores sairão alguns dos futuros campeões nacionais.

Estaleiros de MESTRE FÉLIX CORREIA
 Construção de barcos de recreio para vela e motor
 «Moths, do tipo «FALENA 2.º» (modelo exclusivo)
 Rua Projectada de S. Luís, 21. FARO

«COORDENADA Cadernos de Convívio»

SÁIRÁ em breve o primeiro número de «Coordenada — Cadernos de Convívio» publicação não-periódica através da qual um grupo de jovens se propõe fundamentalmente, dar efectivação prática a uma série de Inquéritos com que auscultará os mais diversos sectores da Cultura portuguesa actual, para das conclusões tiradas traçar um quadro das possibilidades concretas e reais de se estruturar um amplo movimento convívio entre todos os portugueses. «Coordenada — Cadernos de Convívio» conta já com mais de vinte redactores-delegados graficamente dispersos por quase todas as províncias de Portugal, sendo intenção dos responsáveis dos Cadernos ter em cada concelho do Continente e em cada ilha adjacente e província ultramarina pelo menos um redactor-delegado. Por redactor-delegado entende-se não um passivo aderente aos objectivos em vista ou um mero angariador de assinaturas, mas o promotor e animador, à escala regional, do movimento convívio a que se procura dar corpo e espírito através da publicação dos Cadernos.

O sumário do primeiro número é o seguinte: *Editorial, Notas para uma ética de convívio* — Carlos Porto, *O mito do doutorismo* — Flávio Ferreira, *Acercia do problema das relações entre o escritor e a sociedade* — José A. Seabra, *Visão profunda de Michael Schmaus* — António Cabral, *O presente e o futuro da universidade portuguesa* — Orlando Neves, *Dois apontamentos sobre o desporto* — Jorge Araújo, *Valores vivos: depoimento de José Régio, Poemas de: Ruy de Oliveira, Rui Mendes, Maria Rosa Colação, Liberto Cruz, António Simões, Carlos Alberto Jordão, António Silva Pinto, Da poesia de Angel Crespo* — Casimiro de Brito, *Dois poemas de Angel Crespo, Questões de caboverdianidade* — Manuel Ferreira, *Ficção científica* — Vitor Alegria, *Fim* — conto de Fernando Lopes, *Pontos de vista* (artes plásticas, livros, teatro) — *Journal de todos* — *Convergência, Inquérito* — respostas de Jorge de Sena, José Augusto França, Leão Penedo e Natércia Freire. Ilustrações de Agostinho de Castro e António Cardoso.

Correspondência para: Av. Fernão de Magalhães, 1258-3.º-c/2 Porto.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A equipa de Olhão adaptou-se melhor...

«O Coruchense», 2 — Olhanense, 3

Num terreno «pesadíssimo» e pouco propício ao desenvolvimento de um futebol «miúdo», como o habitualmente praticado pelo Olhanense, puderam os pupilos de Joaquim Paulo averbar os dois pontos em litígio contra a experimentada e sabedora turma de Coruche.

E foram mesmo os algarvios que, abandonando o seu habitual padrão de jogo, trocando-o por outro mais adequado às condições do rectângulo, a revelar uma boa maleabilidade táctica, constituíram a equipa mais perigosa e esclarecida, já que os ribatejanos nunca encontraram o antídoto capaz de anular a superioridade técnico-táctica dos visitantes.

Os algarvios encararam a partida

com cautelas, fazendo recuar os seus médios alas em auxílio dos colegas da extrema defesa e deixando, lá à frente, Parra, Ângelo e Nuno, que só por si chegaram para preocupar e bater a defensiva coruchense, incapaz de se opor com êxito ao desenvolvimento dos lances ofensivos do terceiro mais avançado algarvio, que facilmente transpunha a barreira que lhe era oposta.

É certo que a defesa de Olhão, por seu turno, provocou muitas faltas para anular as investidas dos ribatejanos e que estes também perderam algumas ocasiões, mas ao fim dos noventa minutos, o triunfo premiou a equipa mais consciente e que melhor se adaptou às condições climáticas.

A primeira parte valeu o desafio...

Farense, 3 — Montijo, 1

A equipa de Faro, que já oito dias antes nos deixara antever uma melhoria em relação aos jogos anteriores, voltou a exibir-se em bom plano frente ao Desportivo do Montijo, a despeito não só da maior valia do adversário como ainda das difíceis condições do terreno.

É verdade que, durante os primeiros minutos, a turma visitante deu-nos a ideia de mais ligada, com melhor sentido de jogo, desenvolveu no ataque e com a virtude de rematar forte e com direcção. Todavia, logo que Realito inaugurou o marcador, os pupilos de Vieira entraram decididamente numa toada ofensiva que confundiu o adversário, por ser feita em velocidade e com esplêndidas desmarcações dos dianteiros alvi-negros.

Com passes bem medidos, vindos duma intermédia consciente e mesmo de uma defesa que não se preocupou apenas em destruir, servindo mais com espírito construtivo, o ataque de Faro criou sucessivos lances de golfe possível, a que só faltou o remate final com a direcção conveniente para que o resultado fosse mais desnivelado.

A acção das duas turmas na primeira parte da partida merece, sem dúvida, nota positiva, dado que se o Farense usufruiu de maior domínio territorial, o Montijo, sempre

que teve oportunidade de descer ao meio campo antagonista, fê-lo muito perigosamente e de molde a fazer realçar o trabalho do último reduto algarvio, que, jogando com autoridade e coesão, não permitia que os avançados contrários penetrassem na grande área, forçando-os a visar a baliza de Isaurindo para além das 18 jardas.

Com o terreno «pesadíssimo», as duas equipas tinham forçosamente de ressentir-se do esforço dispendido no período inicial, e, assim, no tempo complementar, o prélio desceu de nível, embora os locais criassem alguns lances apreciáveis, que só não resultaram porque os remates continuaram a sair com a pior direcção.

A boa acção global do quadro farense terá de filiar-se no magnífico labor de Poeira, a garantir uma eficiente transposição de jogo, na espantosa mobilidade de Remigio, que, correndo o rectângulo em todos os sentidos, não permitiu a «marcação» da defensiva contrária e ainda na segurança da defesa de Faro, que não consentiu veleidades, aos montijenses, nos momentos de maior apuro.

Pouco a pouco o Farense vai-se «encontrando». Veremos porém se ainda será a tempo. Por nossa parte queremos acreditar que sim.

Os algarvios jogaram melhor...

Serpa, 2 — Portimonense, 0

Rezam as crónicas que os algarvios do Portimonense, apesar de batidos, constituíram o grupo mais homogénio no prélio que disputaram em Serpa com a equipa local.

Embora batidos por dois tentos

sem resposta, a turma da Praia da Rocha demonstrou, em relação ao antagonista, uma mais clara estrutura e mais sentido de «association».

Todavia, essa superioridade não teve a expressão correspondente no marcador, porquanto os dianteiros algarvios nas ocasiões em que poderiam ter obtido tentos não dispuseram de potencial de remate, quer em quantidade, quer em qualidade, capaz de chamar a si o comando do marcador.

Os alentejanos, por seu turno, usufruíram de maior quinhão de domínio territorial, embora essa posição fosse mais o fruto do seu entusiasmo, do que imposta pela força do seu futebol. Mas, por serem mais felizes e dedicados no pontapé à baliza, a vitória sorriu-lhes, sucedendo assim o que é vulgar ver-se nos campos de futebol: perder a melhor equipa.

Pelo que o quadro de Portimão fez em Serpa, é de crer que a equipa tende a encoptrar-se e a readquirir a sua melhor forma. Talvez que a inclusão de Di Paola na dianteira viesse dar um pouco de mais coesão àquele sector. Veremos num futuro próximo se as nossas previsões se confirmam.

Jogos para amanhã:

Coruchense - PORTIMONENSE
 Oriental - OLHANENSE
 FARENSE - Estoril

Gratifica-se

Quem encontrou uma roda de automóvel completa, perdida de domingo para segunda-feira, entre Amorosa, Messines e Armação de Pera. Comunicar para José Bentes Costa, de Armação de Pera.

Campeonato Distrital de Reservas

Resultado dos jogos:

Silves, 0 — Farense, 7
 Portimonense, 5 — Olhanense, 0

Jogos para amanhã

Olhanense - Lusitano (às 11 horas)
 Para segunda-feira
 Farense - Portimon. (às 15 horas)

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

A má actuação do árbitro influiu no resultado

Esperança, 3 — Unidos, 4

Incontestavelmente, o resultado de 1 a 1 com que findou a primeira parte foi lisonjeiro para os visitantes. Começando da melhor maneira, em jogo incisivo e esclarecido, o Esperança conseguiu o primeiro gol, aos quatro minutos, por intermédio de Diamantino, após um belo centro de Arlindo. O gol do Unidos foi marcado por Jaruga.

A segunda parte, que foi de uma maneira geral favorável em organização de jogo e domínio territorial aos donos da casa, foi, entretanto, ensombreada pela má actuação do árbitro, sr. Rosendo. Não se mos-

trando à altura do jogo e consentindo a violência, acabou por estragá-lo, assinalando duas grandes penalidades, a primeira das quais não existiu e a segunda foi nitidamente para compensar. Com o resultado de 4-3, favorável aos visitantes, terminou o encontro. Na segunda parte o Esperança marcou por intermédio de Almeida e Boto (de «penalty») e o Unidos por Chita, Júlio (de «penalty») e Fernandes.

Gualdino, Abílio e Jaruga foram os melhores de S. Brás e Boto, Júlio e Arlindo distinguiram-se no Esperança. — C.

A cada equipa pertenceu meia parte

Louletano, 1 — Lusitano, 2

Quando iam decorridos os primeiros minutos do encontro, e o Louletano se tinha alcandorado à posição de vencedor, chegámos a pensar no jogo de S. Brás... Tal não aconteceu. Cada equipa teve para jogar meio tempo. Primeiro o Louletano. Os seus toques de bola e dobragens, no meio campo, foram de boa execução; Pecaram pela pouca profundidade que imprimiram no jogo ofensivo. A defesa do Lusitano, só pensando em destruir, chegou e sobrou para os não deixar aproximar da área fatal.

No segundo tempo os encarnados apareceram mais organizados na linha avançada, e conseguiram modificar o cariz da partida. Saura, jogando em posição mais recuada do que o habitual, e beneficiando do facto de ter uma boa área de manobra ao seu redor (Marco descaído para a posição de interior esquerdo, e Vitoriano em tarde não, deixando-se ficar sempre muito atrás, arrastavam os defesas do Louletano) mostrou ser nesses quatro e cinco minutos um brioso profissional. Os seus dois «tiros» à barra, ficaram a atestar as suas possibilidades. O que é preciso é que seja sempre assim, ou ainda melhor.

No Louletano, Tavares, Gonçalves, Bento e Carneirinho, este enquanto jogou, foram os melhores. No Lusitano, Marco apareceu em boa forma, Saura, Parra e Travaços, foram os obreiros da vitória.

O sr. Florêncio foi uma lástima, não agradou a louletanos nem a lusitanos.

Para o jogo de amanhã recomendamos ao Lusitano que não se esqueça dos «pitons», e que reveja as posições dos defesas laterais, que nos últimos três jogos têm deixado muito a desejar.

Desportivo de S. Brás, 0 — Silves, 5

Jogos para amanhã

Lusitano - Desportivo de S. Brás
 Silves - Esperança de Lagos
 Unidos Sambrasense - Louletano

Ensino no Algarve

Liceus

Foi concedido aumento de vencimento por 2.ª diuturnidade ao sr. dr. José Ascenso, professor efectivo do 7.º grupo do quadro do Liceu da Póvoa de Varzim e reitor do Liceu Nacional de Faro.

Escolas técnicas

O sr. José Maria Aboim de Barros foi nomeado, interinamente, professor de Desenho e Trabalhos Manuais da Escola do Magistério Primário de Faro.

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor extraordinário do 1.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. José Rosa Martins.

Escolas primárias

No quadro de agregados do distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras sr.ªs D. Ana Aleixo de Brito, D. Ana Luísa Galvão de Sousa Leal, D. Dalila da Conceição Machado, D. Dina Maria da Conceição Oliveira, D. Ema Coelho Lopes do Rosário, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos, D. Josefa Vieira Fortes, D. Judite Maria de Almeida Carrusca, D. Lúcia Maria Pina Vieira, D. Lucinda Ferreira dos Santos, D. Maria Antonieta Leal Pontes, D. Maria do Carmo Pontes Valente, D. Maria Celeste Clemente Mascarenhas, D. Maria Celeste Pratas Palma, D. Maria Eduarda Emilia Peixe-Rei Paula Brito, D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Helena Calçada Eusébio Correia, D. Maria Ivette Castro Gabadinho Correia, D. Maria José Espanhol, D. Maria Lucinda da Conceição Peixe, D. Maria Manuela dos Santos Lagos, D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias, D. Maria Rodrigues Neto, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Mariana de Lurdes Correia Fernandes Enxerto, D. Rosália Filipe Vinhas, D. Rosette do Céu Rodrigues Jorge, D. Susette dos Mártires Fernandes Viegas, D. Teresa Dias da Palma e D. Teresa Viegas Barreiros.

NECROLOGIA

André Nunes Machado

Faleceu em Armação de Pera, de onde era natural, o sr. André Nunes Machado, de 54 anos, guarda-fios. O saudoso extinto, que era dotado de excelentes dotes de carácter e cuja morte foi muito sentida, era pai do sr. José André dos Reis Nunes Machado e irmão da sr.ª D. Maria das Dores Machado e do sr. José Nunes Machado.

António Machado Júnior

Faleceu em Benguela o sr. António Machado Júnior, de 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, importante comerciante naquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Basília Neves Machado e era pai da sr.ª D. Eliette Neves Machado e irmão dos srs. João e Jaime Machado Valente. As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

entusiasmo Com **FAR** nunca dirá... Se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR, PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MAIS DE DOIS MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos «CONQUETE»-«CONVOITISE»-«FLOREAL»-«DESIR» e «INTIMITÉ»

A GÁS - A GAZCIDLA
 (ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas casas da «especialidade»

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM GAZCIDLA E FOGÕES FAR

Com FARGRIL, o grelhador ideal, faz sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.
 Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - Telefone 26713
 AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

Inauguração da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

nhos, a quem o novo estabelecimento serve, graças às proximidades dos núcleos populacionais e às facilidades de transportes.

E' de louvar o sacrifício que as

Acerte, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página

Olhão; 2.ª, ar; 3.ª, Lumière; 4.ª, D. Afonso III; 5.ª, Sagres; 6.ª, Tavira. Para a 6.ª pergunta considerámos também os concorrentes que indicaram Portimão, apesar de estar em causa «a cidade» e não «o concheiro». Pela originalidade do processo usado e soma de conhecimentos demonstrados, cumpre-nos fazer especial referência ao concorrente que usando o pseudónimo «Um assinante» nos remeteu desenvolvidas respostas a todas as perguntas. Embora nos diga que não é «um intelectual», não pode retirar aos seus escritos o cunho literário de que se revestem.

Mais uma vez, e por não faltarem já muitas semanas para a conclusão do nosso Passatempo, lembramos que são seus prémios finais uma caixa com 100 latas sortidas de excelentes conservas, para o concorrente que obtiver maior número de primeiros prémios semanais, e um magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», para o leitor, concorrente ou não, que durante o Concurso consiga maior número de assinantes para o *Jornal do Algarve*.

finanças municipais da citada localidade fizeram para erguer o edifício, sacrifício que afectou naturalmente outros sectores da administração concelhia. Mas decerto todos os munícipes fecham os olhos a quaisquer deficiências determinadas por tal sacrifício, tendo em conta que ele se fez a bem do ensino e da valorização técnica de muitos rapazes e raparigas cuja vida escolar ficava truncada e cujas possibilidades inactas jamais, por falta de preparação pedagógica, poderiam dar o seu justo rendimento.

Jornal do Algarve aproveita a ocasião para renovar os seus agradecimentos a todos os que trabalharam pela obtenção da escola, colocando merecidamente à frente de todos eles o sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto, ministro da Educação. Mais que quaisquer adjectivos vale a expressão sentida do nosso agradecimento. Não queremos nem devemos deixar de lembrar neste momento o nome de outro grande amigo do Algarve, o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas e cidadão honorário de Vila Real de Santo António, a quem por certo causou satisfação ver inaugurada na «sua terra» a Escola Técnica.

Aos dois ilustres membros do Governo, aos dois amigos da Vila Pombalina espera esta dever ainda

mais um grande favor — a construção do edifício definitivo para a Escola. E' que o edifício agora inaugurado, mesmo acrescentado de um segundo piso no próximo ano, começa a revelar-se exiguo para o número de alunos que o frequentam. E já não está dentro das possibilidades do Tesouro Municipal dar remédio a esta deficiência. Espera-se pois que à boa vontade do Município, concretizada no edifício provisório que mandou construir, corresponda a boa vontade e a compreensão do Estado, dotando a progressiva vila fronteiriça do edifício próprio para a sua Escola Técnica inaugurada com tanto regozijo e não menos proveito da população do extremo Sueste do Algarve.

O presidente do Município focou a importância da Escola e louvou os operários pelo empenho em concluir as obras

A hora marcada para a inauguração, juntou-se em frente do edifício do novo estabelecimento de ensino grande multidão, encontrando-se presentes a Banda da M. P. e, com os seus estandartes, deputações desta organização e dos Bombeiros Voluntários, Escuteiros e Sindicatos locais.

Presidiu à sessão inaugural o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara, ladeado, à direita, pelos srs. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, director da Escola; capitão João Polidoro Monteiro e rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, e, à esquerda, pelos srs. capitão Lino Vaz Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim; capitão Inácio Monteiro Pacheco, comandante local da L. P., e Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município Pombalino. Estavam também presentes outras autoridades civis e militares e as principais individualidades do concelho, alunos e pessoas de família e muito povo de Vila Real de Santo António e das localidades limítrofes.

Aberta a sessão, o sr. Matias Sanches agradeceu, em nome da Câmara e dos munícipes, o importante benefício que o Governo concedeu a Vila Real de Santo António — que assim vê satisfeita a sua mais antiga pretensão — e dirigiu palavras de compreensivo reconhecimento aos srs. Presidente do Concelho, ministro da Educação, subsecretário do Estado da Educação, director-geral do Ensino Técnico Profissional e aos deputados pelo Algarve. Aludiu, seguidamente, à valiosa acção que os presidentes camarários anteriores à sua gerência — srs. drs. Manuel Pereira Fernandes Vargas e Alonso Vasques e José Vítor Adragão — desenvolveram para a obtenção de tão útil melhoramento, tendo-se referido a seguir ao director do *Jornal do Algarve* «que — disse — tanto contribuiu para a criação da Escola Técnica Pombalina e que tanto tem trabalhado para o progresso e engrandecimento da terra que lhe foi berço». O sr. presidente do Município dirigiu também palavras de agradecimento ao engenheiro camarário, sr. António Manuel Gomes Barroso, e ao operariado que, sob as ordens do mesmo, trabalhou para que o edifício provisório da Escola fosse rapidamente construído e pudesse ainda funcionar dentro do corrente ano lectivo. Acrescentou que embora tivessem sido extremamente pesados para o erário camarário, os encargos de tal edificação, eles porém nada representavam em face dos benefícios que a Escola vai trazer para a população escolar do Sotavento algarvio, e, finalmente, dirigindo-se ao sr. dr. Tavares de Matos, de quem traçou o elogio e a quem prestou as suas homenagens, fez-lhe entrega da chave da Escola.

O director do estabelecimento fez votos por que a Escola atingisse a sua útil finalidade

Usou depois da palavra o sr. dr. Tavares de Matos, que, após ter agradecido as referências do presidente da Câmara e saudado a assistência, afirmou que contava antecipadamente com a colaboração constante dos professores, dos pais de alunos e dos encarregados de educação para que a acção pedagógica da nova Escola possa contribuir, como é seu desejo e das autoridades superiores, para a elevação do nível intelectual e profissional das novas gerações.

Encerrada a sessão, foram visitadas as dependências da Escola pela numerosa assistência.

O corpo docente do novo estabelecimento de ensino é constituído pelo sr. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, director e professor de Ciências; e pelos seguintes professores: rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, de Moral; rev. António de Oliveiros Henrique, de

A PRÓXIMA REUNIÃO dos órgãos de turismo

Conclusão da 1.ª página

tias Gomes Sanches, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António. Por proposta do presidente da comissão municipal de turismo das Caldas da Rainha, foi aprovado, por aclamação, que a futura reunião se efectuasse em Faro o que, se por um lado nos desvanece, pois representa uma homenagem à nossa Província, por outro lado nos preocupa seriamente. Deriva esta preocupação da circunstância de não estarmos apetrechados para receber um número elevado de pessoas, tanto mais tratando-se de representantes dos órgãos de turismo de todo o País. Mas não deixa de ter sua virtude esta escolha — a desses representantes verificarem a inexistência de comodidades turísticas na mais bela região portuguesa.

Portanto é bem feito que tenha sido escolhido o Algarve para a próxima reunião!

«A Voz de Loulé»

ENTROU no sétimo ano de publicação o nosso estimado colega «A Voz de Loulé» que, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, com a colaboração do editor, sr. José Maria da Piedade Barros, tem sido um defensor caloroso do grande concelho algarvio. As nossas felicitações.

Festa de confraternização dos antigos professores e alunos do Liceu João de Deus

Conclusão da 1.ª página

Na altura dos brindes a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho manifestou o seu sentimento pela ternura carinhosa dos algarvios pela memória de seu avô cujo nome desejam volte a figurar no Liceu de Faro. Aquela reunião representava um culto de espiritualidade e de sentimento pelo que fora um grande poeta e um grande pedagogo e demonstrava bem o afecto dos algarvios pela memória de João de Deus.

O sr. major Mateus Moreno saudou a neta de João de Deus, a comissão organizadora do almoço, a nossa ilustre colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca,

A ESCOLA TÉCNICA de Aiamonte

Conclusão da 1.ª página

cola Técnica), de que é director o sr. dr. Juan Fernández y Fernández. O curso tem estado a cargo do director da escola (professor de matemática e ciências químicas), que teve a seu cargo as disciplinas de física, química e prática de laboratório; e dr. Francisco Lopez Capont (licenciado em ciências químicas), que tem versado o tema: indústria conserveira. As aulas funcionam na Escola Técnica, na Biblioteca Pública e nas fábricas de conservas locais e a elas concorreram muitos alunos, cuja idade mínima era de 17 anos.

Além das lições de física e química, foram ministradas prática de laboratório, lições teóricas e lições práticas. As lições de hoje, as últimas, compreendem as seguintes matérias: Estudo de ultimação de uma conserva. a) Exames rotineiros. b) Estudo e correcção de um defeito. c) Estudo das matérias primas, componentes e maquinaria que intervêm no fabrico de uma lata. Direcção e fiscalização do processo de fabricação numa fábrica de conservas da cidade.

Felicitemos o sr. dr. Juan Fernández y Fernández pelo êxito da sua proveitosa iniciativa e agradecemos-lhe o convite que teve a bondade de dirigir ao *Jornal do Algarve*.

E aproveitamos o ensejo para lembrar que oportunamente, quando nos empenhámos na criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, sugerimos que uma das disciplinas a estabelecer nesta seria a de técnico de conservas, já que o meio industrial, pela sua diversidade de fabricos, oferece condições propícias para o estabelecimento de tal disciplina.

Como ainda não estão definidos os cursos da nova escola, permitimo-nos lembrar ao sr. ministro da Educação a conveniência de se encerrar a hipótese da criação de tal curso.

Moral e de Português; capitão João Polidoro Monteiro, de Ginástica; eng. João Manuel Gomes Barroso, de Matemática; José Rosado Bago d'Uva, de Trabalhos Manuais e sr.ª D. Maria Manuela de Jesus Simão e D. Jacinta Rosa Cansado, de Desenho e Trabalhos Manuais.

A população escolar (rapazes e raparigas) atinge o número de 117 alunos. Esperemos que estes saibam corresponder ao trabalho e sacrifício que representou a criação e instalação da sua Escola.

GAZCIDLA CAMPANHA DO NATAL Comunicado

Para simplificação do serviço, vantagem do público e também dos nossos serviços de distribuição, seria a maior conveniência que os clientes fizessem as suas encomendas a tempo de evitar que, como se verificou nos anos anteriores, se dê uma aglomeração de pedidos (e consequentemente de entregas) na segunda quinzena de Dezembro.

Nas vendas a prestações, liquidadas por meio de letras, a CIDLA comunica que o vencimento da primeira letra será sempre estabelecido para depois de 31 de Dezembro.

promotora das confraternizações, o sr. dr. Antero Cabral, antigo governador civil e o sr. Neves Franco pela sua acção em prol do turismo algarvio e leu, por fim, uma mensagem de saudação do antigo aluno, sr. dr. Ascensão Mendonça, ausente em Londres.

O sr. dr. José António Madeira fez um apelo para a construção do Jardim-Escola João de Deus

O sr. dr. José António Madeira começou por saudar mestres e condiscípulos, referiu-se ao significado histórico do dia e lembrou que havia uma dívida em aberto para com a memória de João de Deus: a construção do Jardim-Escola. Focando a circunstância de haver espalhados pelo País vários destes centros de educação infantil, lamentou que ainda não tivesse sido construído no Algarve um Jardim-Escola em homenagem ao imortal pedagogo e apóstolo dos mais ilustres que transpôs os umbrais da história pela valorização do património intelectual e moral da Nação, divulgando ao povo o conhecimento das primeiras letras e estimulando a mística do ensino primário. Fez um apelo para que todos contribuíssem para a construção do Jardim, congratulando-se por a Casa do Algarve ter tomado a seu cargo a direcção desta campanha. Afirmou que a comissão encarregada de levar a cabo a prestante iniciativa conta já com donativos de certa valia, entre os quais a oferta de terreno pelo benemérito coronel eng. Sande Lemos, o projecto do edifício da architecta sr.ª D. Maria José de Brito Estanco e 20 contos da Associação dos Jardins-Escolas de João de Deus. Manifestou o desejo de que o nome do poeta voltasse a figurar no Liceu farense, acrescentando: «A vida de João de Deus, tão límpida e singela como os seus versos de sonho e amor, não oferece oposição intelectual ou política à justa reposição do seu nome, que todos os portugueses veneram e admiram, no Liceu principal da sua província». E concluiu: «Permita-se-me finalmente que felicite o *Jornal do Algarve*, grande paladino dos interesses morais e materiais da nossa província, pelos magníficos e valiosos depoimentos que está a publicar sob a douta orientação da nossa patricia, dr.ª D. Maria Odette Leonardo da Fon-

seca a quem, neste momento, endereço o meu mais profundo reconhecimento e admiração».

Todos os oradores exprimiram o desejo de que João de Deus volte a ser o patrono do Liceu

Falaram seguidamente: a sr.ª dr.ª Maria Odette que felicitou a comissão promotora da confraternização, agradeceu à Casa do Algarve o seu apoio e ao *Jornal do Algarve* a inserção da série de entrevistas, afirmando que era desejo unânime e caloroso de todos que voltasse a designar-se de João de Deus o Liceu da capital da Província; dr.ª Mauricio Monteiro, que fez um apelo para que todos colaborassem na construção do Jardim-Escola e afirmou que o nome de João de Deus, apesar de retirado do Liceu, está no coração de todos; Hermenegildo Neves Franco, que pediu um minuto de silêncio em memória dos professores e alunos falecidos, manifestou a certeza de que o sr. ministro da Educação mandará repor no Liceu o nome de João de Deus e anunciou que em 1960 se realizará nova reunião, em Faro; general Santos Correia, que se congratulou com o brilho da reunião e a todos desejou muita saúde e felicidades; Augusto César Bolotinha, que levantou a sua taça pela neta de João de Deus e por todos os «meninos» e «meninas» presentes; Vasco de Almeida Rocha, em nome da comissão promotora da confraternização, que agradeceu a colaboração das várias entidades e imprensa, prestou homenagem a sr.ª dr.ª Maria Odette, iniciadora da primeira confraternização, e leu um telegrama de saudação que ia ser expedido ao reitor do Liceu de Faro; D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, que saudou a imprensa e pediu um «viva» para o Algarve que foi calorosamente cumprido; e Gentil Marques que, como antigo aluno e em nome da imprensa, agradeceu as referências feitas, a esta, dirigiu palavras generosas ao *Jornal do Algarve* e ao seu director e sugeriu que uma comissão fosse avistar-se com o sr. ministro da Educação a pedir-lhe a reposição no Liceu do nome de João de Deus.

No final foi calorosamente saudado o sr. prof. eng. Leite Pinto, tendo sido muito cumprimentado o antigo professor sr. dr. Silvío Pélico.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 7

- 1 — Onde nasceu a poetisa algarvia Lutegarda de Caires? (6 pontos)
- 2 — Como se designa o aparelho que serve para transmitir a palavra a distância? (2)
- 3 — Qual o cabo mais ocidental do Algarve, a que os geógrafos romanos chamaram «promontório sacro»? (1)
- 4 — Quem foi o autor da «Sinfonia Incompleta»? (5)
- 5 — Como se designam os vapores visíveis que se desprendem de qualquer corpo ou substância? (4)
- 6 — Qual a cidade algarvia que possui o célebre cruzeiro denominado «Cruz de Portugal»? (5)

Nome _____
Morada _____

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do *Jornal do Algarve*, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira).

Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 7:

- 1.º prémio — 5 quilos da afamada tinta plástica «Excelsior», cor à escolha do premiado, oferta da Fábrica de Tintas e Vernizes «Excelsior», de J. A. Honrado & Callado, Lda., de Lisboa, representada em Vila Real de Santo António pelo sr. Manuel da Silva Domingues.
- 2.º prémio — Uma caixa com 18 deliciosos briquetes de doce de figo, oferta da conceituada Casa dos Doces Regionais de Amélia Taquelim Gonçalves, de Lagos.
- 3.º prémio — Desconto de 20% na compra de um par de sapatos, oferta da conhecida firma Conceição & Conceição, Lda., com estabelecimento de sapataria e chapelaria na Rua Teófilo Braça, em Vila Real de Santo António.



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA

Agentes em todo o Algarve

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da mielva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 — T. P. LISBOA